

TE 348

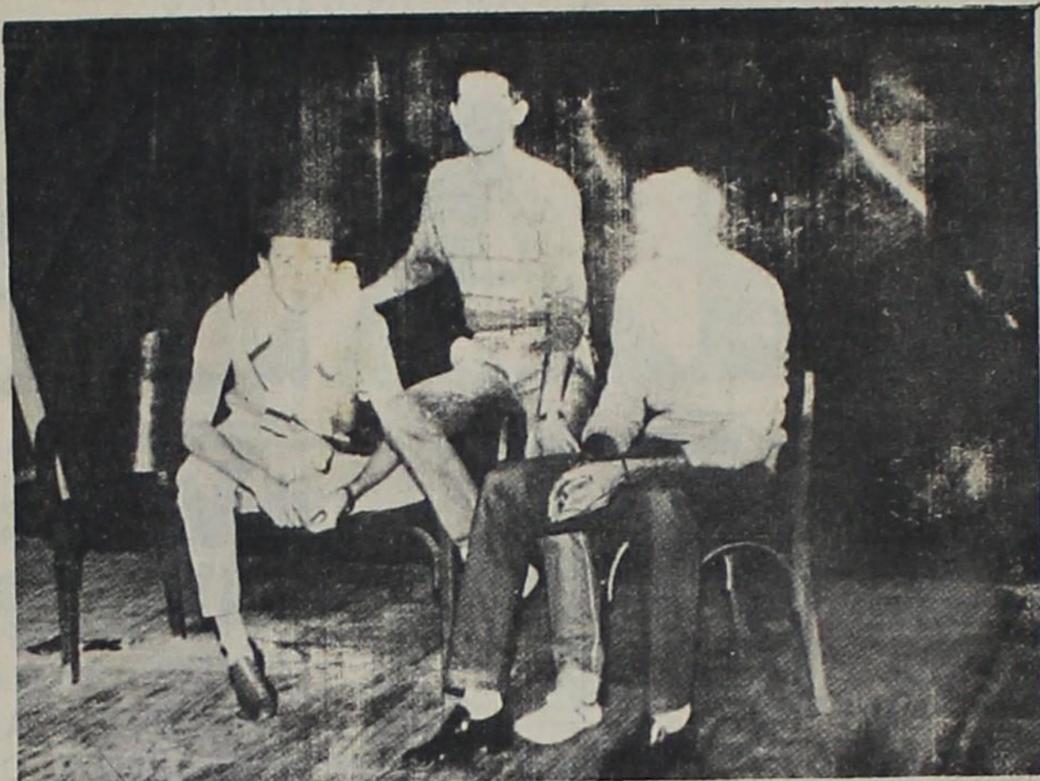
Boca Padrão - Boca Teatral

A GAZETA — VITÓRIA (ES), SÁBADO, 28 DE NOVEMBRO DE 1981

BR. TBES.C. 834

teatro

Tinoco dos Anjos 4



Humberto Sbrana, Dimas Vieira e Roberto Gill Camargo

“Boca Padrão” à tarde e o ótimo “Hello, Boy” à noite

Dentro da programação da I Jornada Capixaba de Teatro, iniciada segunda-feira com um curso de Semiologia Aplicada ao Teatro, hoje e amanhã serão apresentadas duas peças no Carlos Gomes, às 16 horas o Grupo Ponto de Partida volta com **Boca Padrão** — Um Musical Infantil Por Trás de Cada Sorriso, texto de Margareth Lírio Taquetti com adaptação livre de Beto Costa; às 21 horas, últimas sessões de **Hello, Boy**, de Roberto Gill Camargo, em montagem do Grupo Artes, de Sorocaba (São Paulo).

Boca Padrão é um espetáculo que conta com um belo visual e uma intensa movimentação cênica, além de muito bom gosto nos figurinos. Sua história fala do cuidado que se deve ter com a saúde dos dentes, mas a peça não tem um tom didático, pesado; pelo contrário: é muito divertida e indicada como um bom momento de lazer para crianças e adultos. No elenco, estão Marta Baião, Rômulo Mussiolo Filho, Robson Silveira, Beto Costa, Eussa Gil, Alcione Dias, Tarcísio Del Nery e Creso Filho. A direção é coletiva; a música, de Rogério Borges.

Hello, Boy é um espetáculo impressionante. O Grupo Artes, do interior de São Paulo, através do autor-diretor Roberto Gill Camargo e dos atores Humberto Sbrana e Dimas Vieira, tem uma proposta nova de concepção cênica. Utilizando a técnica da sugestão, que consiste em estimular a imaginação do público e, ao mesmo tempo, deixá-lo livre de armadilhas emocionais, o grupo elimina os cenários e reserva todo o

espaço para a interpretação. Aos atores uma estafante tarefa de simbolizar objetos representando cada um apenas seu próprio personagem, “dialogar” com atores ausentes, num trabalho que exige muita técnica e criatividade. Essa proposta se concretiza, graças aos atores — Humberto Sbrana, especialmente como a professora de inglês — têm uma interpretação perfeita.

Para Roberto Gill Camargo não pretende ser nenhuma novidade, ao contrário da concepção cênica do espetáculo. Ele apenas conta uma história de amor, entre uma solteirona e um adolescente, que já foi vista anteriormente, como, por exemplo, em **Harold and Maude**, mas faz isso de uma maneira eficiente, simples, comunicativa, com correta utilização de fundo musical (destaque para a dança após o jantar) e com muita influência da cultura e da linguagem cinematográficas. As cenas são rápidas, dinâmicas, como se fosse num cinema e os diálogos, bem elaborados, misturando com a mesma eficiência trechos humorísticos e dramáticos.

Hello, Boy está conquistando o público capixaba, primeiro, pela novidade da técnica utilizada na interpretação. Segundo, pela qualidade do trabalho dos dois únicos atores. E, finalmente, pela história romântica que conta, de uma maneira muito direta, embora com uma abordagem conhecida. Mas que, apesar de certas restrições elitistas, é a que comunica e sensibiliza a platéia. **Hello, Boy** é um raro acontecimento teatral que comove o espectador pela qualidade de seu resultado artístico.